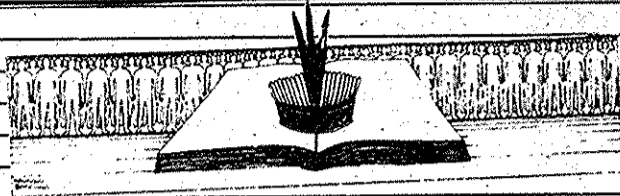


CEDI

Povos Indígenas no Brasil

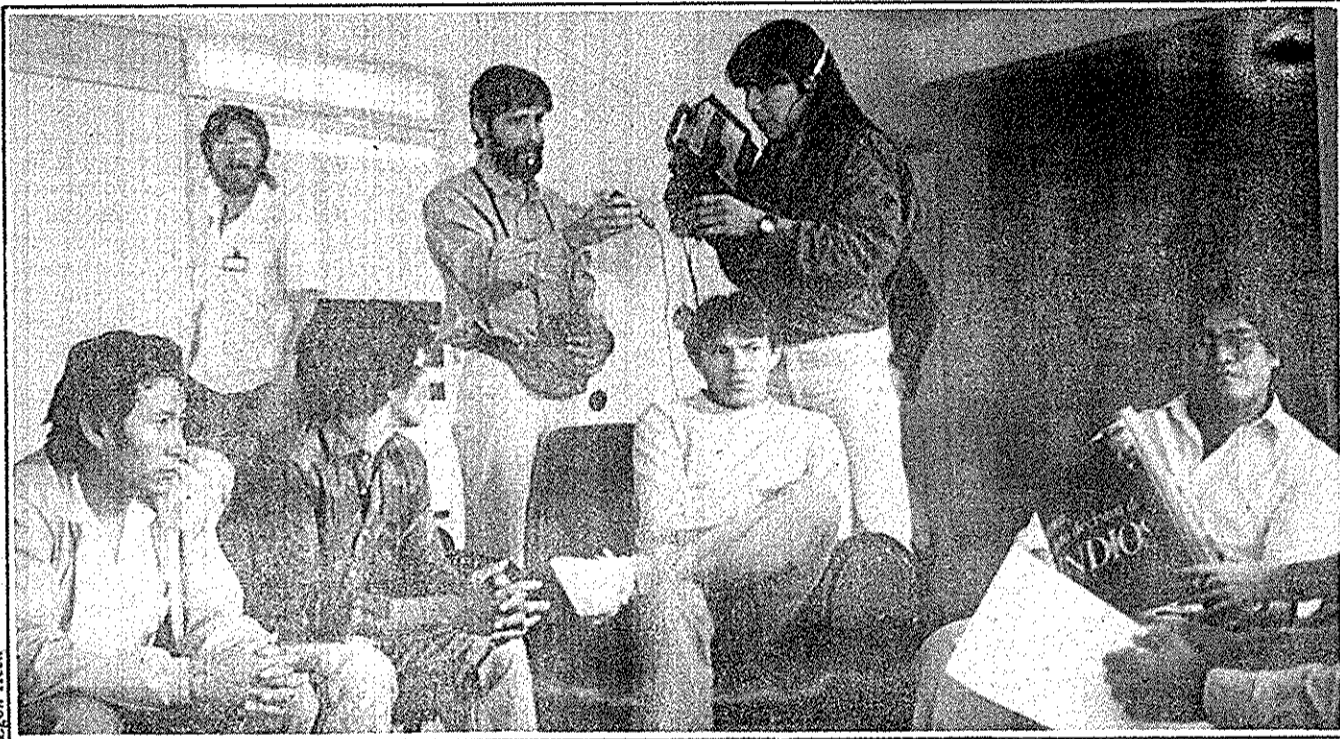
Fonte: Porantim Class.: 21

Data: Novembro de 1986 Pg.: _____



ELEIÇÕES

Marcos Terena concorre por Brasília



Candidatos de diversas regiões discutem sobre as perspectivas para o 15 de novembro

Branco vota em índio? Sim, garante Marcos Terena. Do contrário ele não estaria concorrendo a uma vaga à Assembléia Nacional Constituinte pelo Distrito Federal. Nascido na aldeia Taunay, próxima a Aquidauana (MS), o piloto Marcos Terena, um dos fundadores da UNI (União das Nações Indígenas) e seu presidente durante dois anos, é candidato pelo PDT (Partido Democrático Trabalhista). Desde abril de 1985, é assessor para assuntos indígenas no Ministério da Cultura.

Diferente do que esperava quando se lançou candidato, Marcos Terena afirma estar recebendo apoio não só de pessoas que até então acompanhavam a questão indígena, mas principalmente de trabalhadores e moradores da periferia de Brasília. "As adesões são espontâneas", diz ele. No entanto, "minha campanha passa pelo mesmo processo das campanhas pobres. Não tenho o apoio de nenhuma entidade (indigenista). Tenho apenas o respaldo do PDT, que me cedeu a legenda".

O que para Cláudio Romero, ex-assessor de Paulo Moreira Leal, Nelson Marabuto, Gerson Alves da Silva, antigos presidentes da Funai, e coordenador da campanha de Marcos Terena, não impedirá sua vitória. "Marcos terá 40 mil votos", garante ele. O partido, para eleger um deputado no Distrito Federal, necessita cerca de 75 mil votos.

APOIO

Marcos afirma que está sendo apoiado por várias comunidades indígenas. "Na cidade os índios não votam, mas eles estão solidários e tentam ajudar no que podem". No dia 22 de outubro, em apoio à sua candidatura, 30 Txukahamãe apresentaram em um teatro de Brasília o meokire, dança do ritual que marca a passagem do homem para a idade adulta entre aquele povo. "A iniciativa partiu de Raoni (cacique txukahamãe)", justifica Marcos Terena. "Muitos setores criticam esse tipo de ação, mas serviu para mostrar ao branco que se alguém quer preservar a cultura indígena não adianta ficar só falando, mas deve-se também mostrar".

Quanto à nova Constituição, a ser elaborada pelo Congresso eleito em 15 de novembro, Marcos não acredita que ela será favorável às populações indígenas. "Se os índios quiserem ter um trabalho melhor para as comunidades terão que participar de sua elaboração". Para conseguir isso, "a gente deve preparar o índio intelectualmente, sem que ele perca seus laços comunitários".

E se for eleito? "A primeira coisa que farei será ouvir as lideranças indígenas mais representativas no País". E faz questão de lembrar: "A minha candidatura não é isolada, é do movimento indígena".

Campanha: faltam recursos e experiência

Além de nenhuma experiência anterior em eleições, o que há de mais comum entre os candidatos indígenas a deputado estadual e constituinte apoiados pela UNI (União das Nações Indígenas) é a falta de recursos para levar suas campanhas às aldeias. Há ainda os casos de comunidades apoiando candidatos que sempre se colocaram contra os povos indígenas.

A um mês das eleições de 15 de novembro é que Gilberto Lima, Makuxi que concorre pelo PT (Partido dos Trabalhadores) de Roraima, conseguiu um carro para ir às malocas mais distantes da capital Boa Vista. Até então, sua campanha vinha se desenvolvendo entre os índios que vivem na cidade, além dos pronunciamentos no rádio e na televisão durante o horário de propaganda eleitoral obrigatório.

Nem todas as lideranças indígenas em Roraima decidiram dar apoio a Gilberto. Muitos deles não concordam com a participação dos índios nas eleições, uma vez que experiências anteriores dividiram muitas comunidades. (ver PORANTIM n.º 92). Ele reclama ainda da falta de ajuda financeira por parte do Partido. E nas comunidades mais numerosas existem outros candidatos indígenas, não ligados à UNI, com quem ele tem de concorrer. São três os pontos principais da campanha de Gilberto: proibição da entrada de garimpeiros, colonos e policiais em terras indígenas;

demarcação de todas as áreas makuxi, wapixana, taulipang e ingarikó — povos que habitam em Roraima, e a criação do Parque Yanomami.

BIRACI

No Acre, várias comunidades kulina, kaxinawá, katukina, poyanawa e nukuini decidiram apoiar a candidatura de Biraci Brasil Yawanawa, que concorre a deputado federal por aquele Estado. Isto depois de Biraci ter passado nas aldeias mostrando o que é a Constituição, quem poderá elaborá-la e o que é uma candidatura indígena.

E há o apoio de setores do Conselho Nacional dos Seringueiros da Amazônia (ver página 6). Justifica-se. O programa defendido por Biraci não é exclusivo aos povos indígenas, mas inclui também questões como a Reforma Agrária e a criação de reservas extrativistas no Acre.

Biraci Brasil foi indicado candidato durante a 3ª Assembléia dos Povos Indígenas do Acre, em abril de 1986. Ele é um dos fundadores da UNI em seu Estado. Desde 1983, é membro da Coordenadoria de Assuntos Indígenas da Fundação Cultural do Acre.

ÍNDIO NA TV

Possibilidades de vitória? Difícil. De qualquer forma, somente nas últimas semanas antecedendo as eleições

é que Álvaro Sampaio Tukano, candidato pelo PT a deputado federal no Estado do Amazonas, conseguiu deslançar sua candidatura. Uma das causas foi suas aparições na televisão durante o horário de propaganda eleitoral obrigatória. Como Biraci Brasil, do Acre, sua plataforma política não inclui somente as questões indígenas, mas também as dos trabalhadores. Para ele, apesar das especificidades de cada um, os índios e os trabalhadores tem coisas em comum: destruir quem os está destruindo.

KARAI MIRIM

A menos de vinte dias das eleições, o Guarani Karai Mirim, que concorre à Constituinte por São Paulo, não havia ainda recebido parecer favorável do TRE (Tribunal Regional Eleitoral) liberando-o de cumprir a lei de domicílio eleitoral (ver PORANTIM n.º 92). "Índio não tem domicílio eleitoral", diz ele. "Mas os juizes não aceitam esse argumento". O que vem impedindo que ele se dedique integralmente à campanha, já que, com a candidatura ilegalizada, não pôde se afastar da escola onde trabalha como professor.

Os direitos dos povos indígenas são o principal item da plataforma política de Karai Mirim. O que não o impedirá, segundo diz, de receber votos da "chamada civilização".